

Apoio de Jader à CPI da Corrupção deixa tensa a cúpula peemedebista

Líderes do PMDB tentam mostrar a FH que adesão não é partidária

Roberto Stuckert Filho

Ímar Franco e
Adriana Vasconcelos

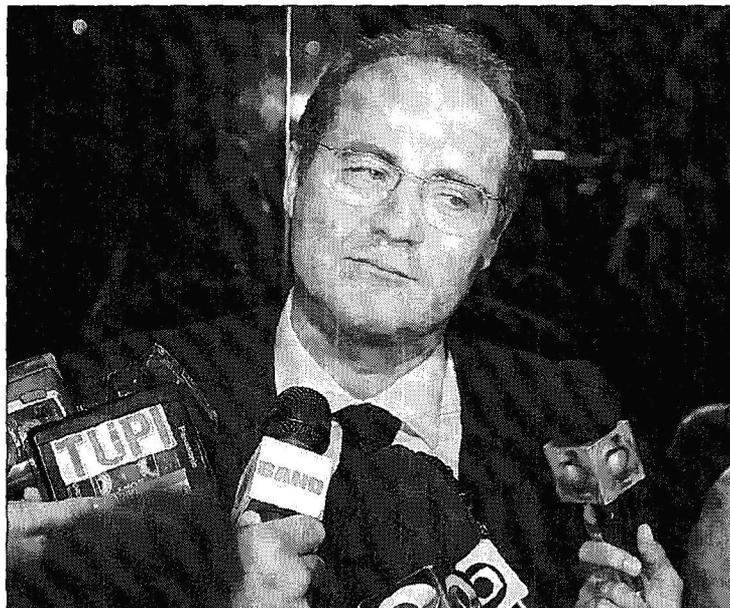
• BRASÍLIA. A tensão tomou conta da cúpula do PMDB depois que o senador Jader Barbalho (PMDB-PA) assinou o requerimento da CPI da Corrupção. O comando do partido não gostou da decisão, mesmo que adotada em caráter pessoal e compreendendo que o presidente do Senado e do PMDB foi forçado a isso. O partido está agora preocupado em demonstrar ao presidente Fernando Henrique que o gesto não é partidário.

Os líderes do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), e na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), obtiveram o compromisso de que Jader não pediria solidariedade ao partido. Os dois travam uma batalha para evitar que mais deputados e senadores, além dos 17 que já assinaram, apoiem a CPI.

— Minha atitude é pessoal. Não vou trabalhar pela CPI, mas não posso ficar sujeito à chantagem de Antonio Carlos. Politicamente o caminho adequado seria outro — disse Jader.

Reunidos ontem na casa de Geddel, os peemedebistas chegaram à conclusão que estão num campo minado e sujeitos às intrigas dos adversários no Congresso e no Planalto. Mesmo contrariados com a atitude de Jader, pelas incertezas políticas que ela acarreta, os dirigentes acham que não seria prudente abandoná-lo ao apetite dos adversários.

— O gesto de Jader foi provocado por Antonio Carlos,



RENAN CALHEIROS: luta para evitar que parlamentares apoiem a CPI

que continua trabalhando para desestabilizar o governo. Nós, do PMDB, não queremos criar problemas para o governo — disse um dos presentes.

O único partido da base completamente fiel ao governo é o PSDB. Nenhum tucano assinou na Câmara ou no Senado. O líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), confia que poderá fechar na terça-feira as 27 assinaturas necessárias no Senado. Até ontem, tinha garantido 22 assinaturas: 16 da oposição e seis da base governista. Na Câmara, a situação está mais difícil. Das 171 assinaturas necessárias entre os deputados, tinham sido colhidas apenas 141, sendo 12 do PMDB, com promessa de mais três no partido de Jader.

No Senado, além de Jader, já teriam assinado o requerimen-

to da CPI quatro peemedebistas — Pedro Simon (RS), Maguito Vilela (GO), José Fogaça (RS) e Roberto Requião (PR) — e o pefelista Antonio Carlos Magalhães (BA). Dutra disse que ainda tem a promessa de mais quatro senadores governistas, entre eles o ex-ministro Waldeck Ornélas (PFL-BA).

O líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (MG), comemorava a adesão de 12 peemedebistas liderados pela deputada Rita Camata (ES). A oposição conseguiu duas assinaturas na bancada pefelista: Afonso Camargo (PR) e Paulo Magalhães (BA). Do PTB já assinou o requerimento o deputado Max Mauro (ES). Do PL, os deputados Waldemar Costa Neto (SP) e Bispo Rodrigues (RJ). Do PPB, o deputado Augusto Nardes (RS). ■